

gam ao Exército, porque estes não habituados ás fadigas da guerra, e sujeitos ás asperezas de um clima insalubre, são immediatamente victimas de epidemias que se desenvolvem neste paiz, promptamente nos recém-chegados. Os ferimentos por arma de fogo e por arma branca, estes tem sua razão de ser, conforme as batalhas e combates que se ferem; mas, dando-se a circumstancia de não terem vindo recrutas do Brazil, assim como a de não ter havido nem grandes marchas, nem grandes recontrós com o inimigo, tudo isto explica o resultado favoravel do presente trimestre.

As ulceras de caracter syphilitico tem tido consideravel desenvolvimento, depois do aprisionamento em grande escala de paraguayas, as quaes, cobertas de miserias, e carregadas de syphilis vão contaminando o nosso Exército.

Apesar desta causa, que muito tem contribuido para augmentar o movimento de nossos hospitaes, e da ingrata estação porque vamos passando no Paraguay, graças á Providencia, a salubridade do Exército tem sido a mais lisongeira que se poderia dezejar.

Passo agora a demonstrar a mortalidade por cem nas maiores cifras do presente mappa para provar melhor o que deixo dito.

Porcentagem da mortalidade em relação ao numero de baixas.

Diarrhéa, mortalidade por cem	10,08.
Febres » »	4, 1.
Ferimentos por arma de fogo, mortalidade por cem	9, 2.
Difos por arma branca, mortalidade por cem	3, 6.
Ulceras syphiliticas, mortalidade por cem	2, 3.
Secção medica, mortalidade por cem	4, 7.
Secção cirurgica, » » »	4, 6.
Mortalidade por cem em relação ao total	4, 6.

Passo a comparar tambem a mortalidade do presente mappa com a do mappa do 1.º trimestre do corrente anno.

Mappa comparativo do 1.º e 2.º trimestre.	
1.º Trimestre—Diarrhéa	8, 8.
2.º » —Diarrhéa	10,08.
Diferença em favor do mappa do 1.º trimestre	1,28.
1.º Trimestre—Febres	4, 4.
2.º » —Febres	4, 1.
Diferença em favor do presente mappa	0, 3.
1.º Trimestre—Ferimentos por arma de fogo	10.
2.º » —Ferimentos por arma de fogo	9, 2.
Diferença em favor do presente mappa	0, 8.

1.º Trimestre—Ferimentos por arma branca	2, 5.
2.º » —Ferimentos por arma branca	3, 6.
Diferença em favor do mappa do 1.º trimestre	1, 1.
1.º Trimestre—Secção medica	8, 2.
2.º » —Secção medica	4, 7.
Diferença em favor do presente mappa	3, 5.
1.º Trimestre—Secção cirurgica	6, 8.
2.º » —Secção cirurgica	4, 6.
Diferença em favor do presente mappa	2, 2.
1.º Trimestre—Mortalidade em relação ao total	7, 4.
2.º » —Mortalidade em relação ao total	4, 6.
Diferença em favor do presente mappa	2, 8.

Cumpr-me observar que não vão contemplados na presente estatística os mappas das pequenas enfermarias de Montevideo e Agua-pehy, por não terem chegado em tempo de serem incluídos no presente trabalho; entretanto como o movimento de uma e outra enfermaria é muito insignificante, e reconhecendo que em mui pequeno gráo poderiam influir neste trabalho estatístico, entendi que devia organisal-o, visto como o regulamento do corpo de saude determina que sejam estes os trabalhos feitos no principio de cada trimestre.

Entregando á consideração de V. A. R. a presente estatística, me é agradável, e por demais lisongeiro felicitar á V. A. R. pelo resultado de nossos hospitaes, grande e glorioso para a administração de V. A.; sublime e fecundo em beneficios para a humanidade.

Deus Guarde á Vossa Alteza. Secretaria do Corpo de Saude do Exército em operações no Paraguay, 21 de Julho de 1869.

Á Sua Alteza o-Sr. Principe Conde d'Eu, Marechal do Exército e Commandante em chefe das forças brasileiras em operação no Paraguay.—(Assignad) Dr. *Francisco Bonifacio de Abreu*, Cirurgião mór interino.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA.

CONFERENCIAS CLINICAS DE UM MEDICO QUE ACABA COM UM MEDICO QUE COMEÇA.

Pelo Dr. de Robert de Latour.

(Traduzidas da *Tribune Médicale*.)

Setima conferencia.

Revisão das experiencias praticadas sobre os animaes de sangue frio, com o fim d'esclarecer e fixar o mechanismo da inflammção.

Meu jovem amigo.

Accusando o calor animal de crear ou antes de conter, só, a aptidão á inflammção, encontro em vosso espirito uma objecção que certamente seria muito grave, si se deduzisse real-

mente dos factos. Grandes e habéis physiologistas, dizeis vós, experimentando sobre animaes de sangue frio, particularmente sobre a ran, cujos tecidos transparentes permittem seguir, com o microscopio, o movimento do sangue, teem determinado, por meio do ammoniaco, d'agua salgada ou de outros reactivos, phenomenos de congestão sanguinea, que elles não teem hesitado em considerar como inflammatorios. E estas experiencias não são ainda as unicas a nutrir vossa incerteza; ao lado dos resultados obtidos com os agentes chimicos se collocam os resultados devidos aos agentes physicos, e, ao ler a narração d'estas experiencias, tantas vezes reproduzidas nas obras classicas ou outras, d'estas experiencias nas quaes se vê os tecidos da ran enrubecerem, se inflammarem, suppurarem sob a acção dos corpos vulnerantes, deverieis pensar certamente que eu pronuciava uma enormidade, affirmando que o calor animal é o unico movel da inflammção, e que por consequencia este acto morbido escapa completamente á pathologia dos animaes de sangue frio. Nada mais fácil do que esclarecer-vos sobre um tal desacordo. Julgai por vós mesmo o valor d'estas experiencias, tão promptamente acceitas, tão universalmente acreditadas; d'estas experiencias, das quaes está possuida a opinião desde mais de um seculo, e que teem sido como o evangelho de todos aquelles que teem feito seus estudos sobre a inflammção, julgai-as por vós mesmo, repeti-as, completai-as, variando-as; não apresentam nenhuma difficuldade de execução, e a revisão que exercerdes por vossos proprios olhos, vos dirá mais do que todas as asserções contidas em grossos e numerosos volumes. Dividi estas experiencias em duas partes; distingui as que teem sido praticadas com os agentes chimicos d'aquellas para cuja execução se tem recorrido aos agentes physicos, porque os resultados são muito differentes n'estas duas condições; e preparai-vos para as surpresas mais extranhas.

Sem duvida obtereis muito facilmente a vermelhidão, a injeção sanguinea sobre as membranas da ran, com certos agentes chimicos, taes como o ammoniaco e a agua salgada; porém, qual é este phenomeno, e sob que titulo fareis d'elle uma inflammção? Este rubor differe segundo o reactivo que empregais: escuro, annegrado sob a acção do ammoniaco, é vivo sob a acção d'agua salgada; de mais acompanha-se, com o primeiro agente, de uma exsudação viscosa sanguinolenta, ao passo que nada transsuda na superficie com o segundo. Mas, dizeis vós, até aqui, taes phenomenos, por mais differentes que sejam, não poderiam repellir a ideia de inflammção: este acto morbido reveste,

no homem tambem, diversos aspectos, segundo a causa que o determina, e as mesmas variedades se podem encontrar no batracio sem comprometter em nada o caracter proprio do phenomeno morbido artificialmente provocado. O calor seria então o unico a faltar á inflammção; mas se o calor não está nas faculdades do animal sobre o qual se executa a experimentação; se este caracter só é secundario na inflammção, se é só a consequencia do affluxo de sangue, como se professa geralmente, elle não póde deixar de faltar á inflammção do animal inferior que não tem calor senão o do meio em que vive; e não ha nenhuma razão de tirar, ao phenomeno produzido, o caracter inflammatorio que, até aqui, lhe tem sido assignado. Nada mais logico certamente do que uma tal argumentação, mas não pareis no meio dos phenomenos em via d'execução; prosegui a observação dos factos; continuai a experiencia, augmentai os resultados para melhor perceber-os; juntai ammoniaco ao ammoniaco, agua salgada á agua salgada; obrai sem interrupção; só a morte do animal deve marcar o termo de vossa experimentação. E então, ides concluir, authorisando-vos com a vermelhidão que verificareis sobre a membrana de vossas batracios, que elles succumbiram em alguns minutos, a uma vasta phlegmasia? Não, nem o ammoniaco, nem a agua salgada, accenderam aqui a inflammção, e os phenomenos aos quaes assistis, são muito mais simples: a ran foi creada para viver n'agua doce, de nenhum modo n'agua salgada, nem no amoniaco; e posta á prova d'estes reactivos, soffre, na composição de seu sangue, mudanças das quaes depende a vermelhidão, mas que nada teem de vital, nem de inflammatorio; e estas mudanças traduzem, por sua natureza, a natureza mesma do reactivo empregado. É assim que, sob o contacto do ammoniaco, se estabelece, na ran, uma dupla corrente d'endosmose e exosmose, isto, é que o ammoniaco penetra até nos vasos do animal para reagir sobre o sangue e coagular-o, enquanto o sangue mesmo transsuda para o exterior, para se combinar com o ammoniaco e coagular-se da mesma sorte na superficie da pelle. A região sobre a qual se dão estes phenomenos torna-se de um vermelho annegrado; simples effeito da afinidade chimica. O mesmo acontece com a agua salgada; somente aqui o phenomeno só se realisa a meio, isto é, a endosmose se produz sem exosmose, é, penetrando nos vasos, onde se combina com o sangue, o reactivo precipita os globulos em forma de poeira, o que dá ao rubor muito vivo que d'ahi resulta, um aspecto pontuado.

Duvidarieis ainda do caracter todo physico

d'estes phenomenos? Recolhei n'um vaso o sangue d'uma ran, e submettei-o á acção d'agua salgada: no mesmo instante a combinação se fará e a precipitação dos globulos no fundo do vaso vos representará o phenomeno que se realisa nos vasos do animal. Da mesma sorte, se em lugar d'agua salgada é o ammoniaco que é posto em contacto com o sangue, immediatamente vereis se formar um coagulo anegado, espumoso, exactamente semelhante áquelle que verificastes sobre as membranas do animal.

Ponha-vos este estudo, meu jovem amigo, em desconfiança contra as interpretações com que os physiologistas acompanham suas experiencias: é de ordinario para a confirmação de uma ideia falsa ou verdadeira, que elles experimentam, e, quaesquer que sejam os resultados obtidos, raras vezes se curva sua prevenção. Formulada antes da experiencia, sua interpretação se mantém, não obstante o desmentido dado pelos resultados; e é assim que muitas vezes os factos são desviados de sua verdadeira significação.

As experiencias praticadas com os agentes chimicos não podem pois fornecer nenhuma razão em favor da aptidão á inflammação nos animaes de sangue frio, porém, não poderiam também demonstrar que estes animaes escapam, por sua natureza mesma á este genero de molestia. A acção das violencias physicas pertence cortar a questão; violencias physicas cujos resultados não são nem encobertos, nem alterados pela intervenção de nenhum outro modificador; e se se acreditasse nos physiologistas que se têm succedido n'esta ordem d'indagações, nada seria mais facil do que determinar assim a inflammação. Basta, dizem, introduzir uma agulha nos tecidos da ran, para fazer convergir o sangue em torno da picada, e desenvolver, sob a forma d'aureola vermelha, uma verdadeira inflammação, como a desenvolvereis na superficie da pelle em vós mesmo.

Tem-se ido mais longe: a inflammação, em seus caracteres essenciaes, não bastava aos experimentadores; foram-lhes precisos ainda os resultados da inflammação, isto é, a suppuração, e é maravilhoso ler suas narrações minuciosas, nas quaes se os vê, com a vista armada do microscopio, assistirem á formação dos globulos de pus, e verificarem seu caminhar progressivo para as feridas que elles teem praticado. Que se tenha abusado do caracter da vermelhidão desenvolvida em contacto dos agentes chimicos, comprehendendo-o; parava-se na superficie das coisas, e com o auxilio da prevenção fez-se falsas analogias. Porém, descrever phenomenos inflammatorios desenvolvidos na

ran sob a acção dos corpos vulnerantes, quando não se produz nenhuma injecção sanguinea, nem o menor rubor; fazer acceitar semelhantes allegações por uma corporação inteira de sabios, cujo defeito não é a credulidade. . . . meu jovem amigo, cobri o rosto! A mystificação foi completa e durou muito tempo.

Todas as provas physicas pelas quaes se tem pretendido ter desenvolvido, na ran, a inflammação, e a suppuração, eu as tenho repetido um grande numero de vezes, e sempre, em minhas mãos, o resultado se mostrou negativo. E para aniquilar até a ideia de uma duvida, levei aos ultimos limites as lesões physicas, e isto sobre os pontos mais accessiveis á inflammação, si por impossivel o animal tinha sido susceptivel d'ella; rasguei os tecidos abdomaes; fiz conservar durante um tempo que variou de algumas horas até muitos dias, corpos estranhos, ásperos, duros e angulosos, na capacidade do ventre, de maneira a irritar vivamente o peritoneo; e o peritoneo, impassivel, nem mesmo ficou vermelho. E não me contentei com experiencias sobre a ran somente, conservei, durante mezes inteiros, carpas com cavilhas de madeira violentamente introduzidas em seus tecidos; e estes animaes viviam assim sem nada perder de sua vivacidade, sem mostrar mesmo os menores traços de tumefacção, nem de vermelhidão.

Praticadas pela primeira vez em 1829, estas experiencias foram verificadas então por uma commissão escolhida no seio da sociedade de medicina de Paris, commissão cujo relator era o nosso eminente collega o doutor Bouvier, e póde-se ver na *Revue Médicale* (Janeiro de 1840), onde se acha impresso o relatorio, póde-se ver que a commissão confirmava sem reserva os resultados inesperados que eu tinha enunciado. Mais tarde reproduzi estes resultados aos olhos de Floreuns no Jardim das Plantas, aos olhos de Mageandie e do Sr. Claude Bernard no collegio de França, e por toda a parte ficou adquirida a demonstração de que o *animal de sangue frio é desprovido de aptidão á inflammação*. Era em 1843, por occasião do concurso de physiologia experimental aberto na Academia das Sciencias, que se executavam estas provas, e não me sinto humilhado por esta confissão de que meu trabalho obteve, por toda a recompensa, uma simples menção honrosa: meu trabalho que reduzia a nada a significação dada, desde tanto tempo, ás experiencias praticadas sobre os animaes de sangue frio, e que mostrava, no calor animal só, o principio essencial da inflammação. A memoria coroada tinha, não sei por que particularidade, *esponjas*, e ignoro completamente quaes eram suas rela-

ções com a *physiologia experimental*. Seria todavia injusto ommittir que ao feliz author d'esta memoria, o doutor Laurent, homem paciente e laborioso, se tinha affeioado desde muito tempo de Blainville, na qualidade de preparador do curso que este professava no jardim das plantas; de Blainville que precisamente era então relator da commissão do premio de *physiologia experimental*. Simples detalhe, ao qual poderia acrescentar muitos outros do mesmo gosto, para servir á historia das animações e decorçoamentos academicos.

Depois das experiências praticadas por meio dos agentes chimicos, depois que foram feitas á custa dos agentes vulmerantes, vieram as observações pathologicas, accompanhadas das verificações necroscopicãs. Era um ultimo traço para que nada faltasse ao estudo da inflamação nos animaes do sangue frio. Estas observações, é verdade, são pouco numerosas; mas que importa a indigencia? Aqui ha uma questão de valor e não de algarismo.

Entre estas observações, vos assignalarei duas por titulos differentes: uma como exemplo de exactidão rigorosa na exposição dos detalhes; e ninguem ficará surprehendido d'isso, porque a observação é do professor Robin; exactidão rigorosa pela qual julgareis facilmente que a inflamação não tomou parte alguma na producção das lesões necroscopicãs verificadas; outra como exemplo do quanto a prevenção pôde desviar o espirito, e até perturbar o exercicio dos sentidos. A primeira d'estas observações, cheia d'interesse, diz respeito a uma vibora masculina, morta dois mezes e alguns dias depois de ter recebido uma pancada sobre o ventre, e na qual se acharam os corpos gordurosos augmentados de volume, soldados sobre a linha media, e comprimindo tanto o estomago, ao qual adheriam, que esta viscera, inteiramente vasia, não podia ser atravessada, ao nivel d'estes corpos, nem pelo ar, nem pela agua, nem por um estylête. Estes corpos gordurosos, fortemente congestionados, se faziam notar por manchas amarelladas, de 1 a 3 milímetros de diametro, em numero de 8 a 10 por cada lobulo, e assemelhando-se, ao primeiro aspecto, ao pus ou ao tuberculo, porém reconhecidas pelo microscopio como não sendo outra coisa senão *cellulas adiposas mortificadas, tendo perdido sua transparencia normal, e convertidas em uma materia solida, em lugar do liquido oleoso que deveriam conter*. Em toda a parte nem o mais ligeiro traço de pus; somente alguns corpusculos designados sob o nome de *globulos granulados da inflamação*, de um diametro de dois centesimos de millimetro.

Certamente, eis um facto observado com cui-

dado, exposto com talento, e estou longe de contestar os seus detalhes; porem, recolhido sob a pressão de ideias concebidas e nutridas de longa data, elle chocou se com o dogma que absorve quasi toda a pathologia, e conservou sua nodoa.

Assim, a congestão sanguinea dos corpos gordurosos, a soldadura d'estes corpos entre si, bastam, aos olhos do sabio professor para pronunciar a existencia da inflamação. Porém, taes phenomenos teem realmente uma tal significação? Não se deve dar conta aqui de todos os elementos da circulação sanguinea, e de todas as causas que teem podido desviar o curso normal do sangue? Ruptura e destruição de muitas cellulas, transsudação do fluido circulatorio, não temos a dar a estes phenomenos uma grande parte na producção da lesão anatomica revelada pela necropsia? Exercei sobre um vegetal uma violencia pela qual interesseis seu tecido, tereis tambem ahi uma exsudação de fluidos circulatorios, um trabalho de reparação, uma soldadura com hypertrophia, e todos estes phenomenos, podereis, pelo mesmo titulo, imputal-os á inflamação. Na natureza do fluido-circulatorio está toda a differença.

O Sr. Robin é um micrographo habil, e elle se assegurou de que, apresentandó-se sob a apparencia do pus, as manchas amarelladas de sua vibora não eram outra coisa senão paredes mortificadas de cellulas adiposas.

Porém, supponde este mesmo facto nas mãos de um observador menos severo, e a palavra suppuração retumbaria, e na apreciação do facto concorreriam os elementos do erro. Quantas observações de anatomia pathologica teem se revestido de uma significação mentirosa, aqui por insufficiencia, alli, pelas prevenções do observador!

É pela tyrannia das prevenções que não hesito em rejeitar a narração maravilhosa que fez em 1844 o professor Lereboullet, da faculdade das sciencias, e que constitúe o segundo exemplo de anatomia pathologica com o qual tenho de entreter-vos. Trata-se de um caimão que pertencia á collecção de bichos de um industrial estrangeiro, e que, segundo o sabio professor, tinha succumbido á uma *peritonite aguda*. Aqui nada falta aos caracteres anatomicos da phlegmasia: rubor intenso, lymphá plastica, falsas membranas, agglutinações dos intestinos, rédes purulentas, tudo ahi se encontra; e sabeis qual foi a causa de tão vasta phlegmasia, e de todas as desordens consecutivas? Um simples fragmento de cortiça, que, imprudentemente engolido, tinha inflammado toda a espessura das tunicas intestinaes, e, depois de as ter perfurado, se tinha precipitado na cavidade pe-

ritoneal. Uma tal causa, deve-se confessal-o, parece bem insignificante, quando se sabe que, devorando grandes animaes, o caimão engole até membros inteiros de cavallos, cujos ossos tem quebrado entre as maxillas, e dá assim cada dia a suas entranhas, corpos duros e angulosos, sem offendel-as. Ou o professor Lereboullet, recebendo em seu laboratorio as entranhas do monstro foi victima de um engano, ou captivo do pensamento de contradizer os resultados de minhas experiencias, senão recompensadas, pelo menos acolhidas pela Academia das Sciencias, julgou ver o que não existia, e tomou suas illusões como realidade.

Não, depois de ter em minhas experiencias, turturado de mil maneiras o peritonêo, nos animaes de sangue frio, sem produzir o menor traço d'inflammação, nem mesmo o mais leve rubor, não posso dar o nome de *peritonite* á molestia que fez morrer o caimão de Lereboullet. O Dr. Follin tinha igualmente determinado, na ran, a formação de abcessos, na espessura dos membros fracturados; elle tinha visto, tambem elle, com seus proprios olhos, o pus reunido em collecção. Nada era mais affirmativo. Porém aqui a verificação é facil, e posso declarar-vos que, se repetirdes a experiencia d'este cirurgião tão justamente lamentado, contareis em vão com a reproducção dos resultados que, por uma illusão commum a muitos outros experimentadores, julgou elle ter obtido. A observação de Lereboullet escapa só á verificação, e confesso não ter nenhum desejo de ir ás bordas do Nilo, procurar caimões, para examinar-lhes as entranhas, depois de lhes ter feito engulir fragmentos de cortiça. Verificamos todavia com satisfação, que a sciencia hoje se defende cada vez mais das allegações tão levianamente produzidas e tão singelamente acolhidas, sobre a producção da inflammação, nos animaes desprovidos de temperatura propria. Outr'ora não se publicava um tratado, uma monographia sobre a pathologia, que o author não se julgasse obrigado a mencionar muitas experiencias praticadas sobre a ran, em vista do mechanismo da inflammação.

Este animal, na opinião geral, era muito accessivel a este genero de molestia, e aproveitava-se extensamente esta disposição, com grande vantagem, pensava-se, da sciencia. As coisas teem mudado sensivelmente, desde 30 annos que eu tenho feito conhecer minhas experiencias; hoje a inflammação é rara nos batracios, no laboratorio dos experimentadores, e não está longe o momento em que ella desappareça definitivamente.

Todavia não conservarei a ran quite de toda experimentação; e por isso mesmo que ella

escapa á inflammação, em sua qualidade de animal de sangue frio, desejo fornecer-vos, em suas proprias membranas, a representação d'este trabalho morbido, por um artificio que vos faça apreciar bem seu mechanismo. É justo que este animal, depois de ter lançado a confusão e a obscuridade, sobre esta grande questão da inflammação, prestando-se ás experiencias, cujo vicio vos assignalei, e ás quaes todavia se prendem os grandes nomes de Haller, Thompson, Ch. Hastaing, Wilson Phillips, etc., é justo, digo eu, que ella nos sirva, emfim, hoje, para vos mostrar o phenomeno em toda a sua clareza. Não determinaremos, certamente, sobre a ran, uma verdadeira inflammação; não desenvolveremos as lesões materiaes que arrasta este acto morbido: nem a duração possivel da experimentação, nem a organização do animal o permitiriam.

Mas, o que podemos obter, é a imagem ou antes a reproducção artificial do trabalho pathologico, em seus primeiros phenomenos, d'este trabalho pathologico todo feito á custa do calor animal e da circulação capillar.

Não teremos mais do que substituir o calor vital, cujo privilegio não tem o animal de sangue frio, pelo calor exterior, que é possivel communicar-lhe; e é esta experiencia que vos recomendo, como cheia d'interesse, ao mesmo tempo que tem a grande vantagem de ser de facil execução. Fixai pois uma ran sobre uma prancheta de cortiça, e não receeis multiplicar os alfinetes para bem sujeital-a; digo-vos eu que todas estas aurcolas inflammatorias, de que tanto se tem fallado como consequencias de picadas, nunca existiram senão para os visionarios e seus ingenuos crentes. Dispõde vosso animal de sorte que a membrana interdigital se apresente tensa sobre uma chanfradura que deveis ter praticado no bordo da cortiça, e depois de ter collocado sob a lente do microscopio, esta membrana, cuja transparencia conheceis, approximai da superficie inferior um ferro incandescente. Meu jovem amigo, nada é mais surpreendente do que um tal espectáculo, e ficareis horas inteiras na contemplação d'este magnifico quadro cheio de animação. Vereis ahi gyrarem e se comprimirem myriadas de globulos, e precipitareis ou demorareis sua marcha á vontade, segundo approximardes ou affastardes o vosso metal ardente. E agora, continuai a fornecer calor a esta membrana, para elevar e manter sua temperatura em um grão mui alto; vereis a dilatação dos vasos se fazer parallelamente á precipitação do sangue, vereis se desenhar um grande numero de tubos circulatorios que a principio não percebieis; verificareis, emfim,

uma vermelhidão muito accentuada, uma injecção sanguinea que será a imagem perfeita e toda viva da inflamação.

Um sabio distincto, o Sr. Poiseuille, tinha praticado esta experiencia antes de mim; porém, não suspeitando a differença pela qual a circulação capillar dos animaes de sangue frio se separa da circulação capillar dos animaes de sangue quente, elle não encarou o phenomeno senão pelo lado physico, e d'ahi concluiu somente que o movimento do sangue soffre, no homem, variações parallellas á temperatura exterior. Deducção incompleta, até inexacta, si se attender ás condições ordinarias da vida, e que não representaria a realidade senão onde temperaturas extremas apagassem ou absorvessem a acção do calor animal. É precisamente para escapar á acção da temperatura exterior, para ser independente d'ella, que a circulação capillar é servida, nos animaes superiores, por uma temperatura propria, e é por ter desconhecido este facto, que o Sr. Poiseuille enganou-se sobre a significação rigorosa da experiencia. Quanto á dilatação dos vasos, elle não mencionou-a, e talvez mesmo não levasse sua experimentação bastante longe para observá-la, e deixando assim escapar um dos principaes resultados da experiencia, depois de ter já falhado a comparação que devia indicá-lhe, na acção do calor exterior sobre a circulação capillar do animal de sangue frio, o destino physiologico do calor vital no animal de sangue quente, elle não podia deixar de errar ainda no outro paralelo que vos assignalei mais acima, e pelo qual se revêla o mecanismo da inflamação. O Sr. Poiseuille, não estudando senão a influencia da temperatura exterior, tinha limitado muito seu objectivo, e conservando-se muito physico, não se mostrou bastante physiologista.

É muito bom applicar as leis physicas aos phenomenos do organismo, e tem sido esta uma das principaes condições dos progressos de nossa sciencia. Porém, introduzindo-vos n'esta via fertil, não esqueçaes nunca que o movimento da vida tem *elementos que lhe são proprios*, e que são estes mesmos elementos que imperam sobre os phenomenos materiaes sob o jogo das leis geraes. Em uma palavra, o principio d'estes phenomenos é inherente á vida; o mecanismo material entra só nas condições physicas. Não desconheçaes nunca, meu jovem amigo, esta alliança da acção vital e da acção physica, porque ahí está a medicina em todo o brilho de sua grandeza, e em toda a sua fecundidade practica.

NOTICIARIO.

Investigações experimentaes sobre os phenomenos da reunião por primeira intenção, especialmente sobre a disposição dos vasos.—Em sua interessante revista dos Jornaes Allemães a *Gazette Medicale de Paris* dá o extracto dos trabalhos experimentaes do Dr. Wiwodzoff, pelos quaes conclúe este author que nós phenomenos da reunião por primeira intenção se reconhecem os periodos seguintes.

1.º *Periodo de estagnação.* O sangue pára nos vasos situados sobre os labios mesmos da ferida, em consequência da formação de coagulos nas extremidades cortadas d'estes vasos. A duração d'este periodo varia muito; é, no termo medio, de doze horas na lingua do cão.

2.º *Periodo de formação das ansas vasculares.* Póde durar de doze a quarenta e oito horas. Sob a influencia do augmento da pressão sanguinea, as ansas vasculares se formam do modo descripto por Bilroth e O. Weber; ao mesmo tempo os vasos da visinhança da ferida soffrem, pela influencia da mesma causa, uma dilatação que póde se estender até os vasos mais afastados; é o que produz a vermelhidão dos labios da ferida que se observa no fim de algumas horas no homem. As ansas assim produzidas se allongam, suas paredes se adelgaçam, e a parte d'esta parçe situada no bordo convexo da ansa, voltado para a ferida e por consequência mais exposto á pressão sanguinea, acaba por ceder, rasga-se, e o sangue se escapa para a substancia intermediaria cicatricial.

N'este momento os labios da ferida são reunidos sobre um coelho sanguineo, cujas malhas de fibrina coagulada estão cheias de globulos vermelhos e brancos.

O soro é depressa reabsorvido; depois os globulos desaparecem pouco a pouco, e se transformam em *substancia intercellular*. Em breve a massa intermediaria que reúne os dois bordos da ferida enche-se de jovens cellulas de nova formação, que apparecem a principio perto dos labios da ferida e parecem provir das cellulas connectivas do tecido normal. O author deixa indecisa a questão de saber se os globulos brancos tomam parte na producção de jovens cellulas. A presença de um coelho sanguineo, se não é muito volumoso, é antes util que nociva á reunião por primeira intenção.

3.º *Periodo de canalisação.* A substancia unitiva intermediaria que consiste n'este momento, pela maior parte, em cellulas arredondadas de nova formação, é atravessada por canaes que partem das rupturas produzidas nas paredes das ansas vasculares e se dirigem sem ordem em toda a massa e em todas as direcções. Este periodo se termina no quarto dia depois da ferida.

4.º *Periodo de vascularisação.* Estes canaes, no principio sem paredes proprias, se transformam pouco a pouco em vasos sanguineos; as jovens cellulas arredondadas tornam-se fusiformes, e se dispõem em series lineares; o tecido connectivo fasciculado começa a se produzir na massa cicatricial. Os vasos da cicatriz tem a principio um calibre muito volumoso. Este periodo se se estende até o decimo dia.

5.º *Periodo de consolidação.* O tecido cicatricial torna-se cada vez mais firme e resistente, e oppõe-se á dilatação dos vasos. A pressão sanguinea tendo diminuido ao mesmo tempo pelo restabelecimento da circulação anastomotica, o calibre dos vasos diminúe, e não attinge mais senão um terço do volume primitivo.

Theoria da infecção purulenta.—Na discussão havida recentemente sobre este assumpto, na Academia de Medicina de Paris, o Sr. Verneuil procurou demonstrar sua theoria que resumio nas proposições seguintes:

1.º Em consequência de quaesquer feridas recentes, ou antigas, sanguinolentas ou suppurantes, traumáticas